



THE WORLD OF THE LOTUS SUTRA

O Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa do Capítulo 7

“a Parábola da Miragem” (Part 2)

Shakyamuni declarou então que os dezesseis bodhisattvas se tornaram depois budas e agora também têm elucidado o ensinamento em diversos lugares. Declarou também que o bodhisattva que era o décimo sexto príncipe era ele mesmo, Shakyamuni, e que os discípulos que se encontravam ali assim como os discípulos do futuro já eram seus próprios discípulos desde essa época.

“Não existe neste mundo um segundo meio pelo qual se alcance a verdadeira iluminação. Existe apenas o Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa. A habilidade do Tathagata penetra profundamente na natureza de todos os seres vivos que estão inclinados a insignificantes prazeres e muito apegados aos cinco desejos. Para o bem de todos eles, ele prega com hábeis meios salvíficos o nirvana, de modo que possam extirpar as ilusões e alcançar a paz mental. É o ensinamento mais adequado para as pessoas, e, se o ouvirem, o receberão com fé. Para que possam entender melhor, vou contar a Parábola da Miragem”.

“Havia, em certo lugar, um caminho muito longo, perigoso e difícil, e aí havia uma grande caravana de pessoas que era conduzida por um guia. Esse guia era sábio e astuto, conhecia bem o perigoso caminho e conduzia as pessoas ao ponto almejado sem que fizesse surgir algum desistente.

Entretanto, dentre as pessoas, havia aquelas que tinham as pernas enfraquecidas e aquelas que não eram perseverantes e, no meio do caminho, se cansaram e começaram a dizer: “nós nos cansamos e não conseguimos mais seguir adiante. O caminho parece ser ainda muito longo, portanto achamos melhor retornarmos daqui”.

O guia, vendo o aspecto cansado das pessoas pensou: “Por que querem retornar se sabem que podem obter um grande tesouro ao alcançarem o

ponto almejado? Preciso fazer alguma coisa”. Com uma misteriosa força fez surgir um grande castelo no meio do caminho. Dirigindo-se a todos disse: “lá está um grande castelo. Entrem nele, descansem bem e vamos almejar o nosso destino”. Todos ficaram felizes, entraram nesse castelo, descansaram e retomaram sua energia.

O guia que observou todos já refeitos, fez desaparecer o castelo e disse: “Vamos. O lugar onde está o tesouro já está perto. O castelo que havia aqui era apenas uma miragem que foi criada para que pudessem retomar suas forças”.

Shakyamuni disse então que “o Tathagata era como esse guia” e elucidou com cuidado o significado contido nessa história.

Esse guia que surge nessa parábola é o Tathagata, e o longo e difícil caminho montanhoso são os desejos mundanos que surgem da transformação dos fenômenos. O Tathagata sabe que consegue com certeza extingui-los. O caminho para extinguir os desejos mundanos é a obtenção da sabedoria de Buda, mas, se fosse indicada a máxima sabedoria aos seres vivos desde o início, eles iriam desistir de imediato, dariam as costas a Buda e não ouviriam o ensinamento. Foi então que fez surgir um local de repouso para tranquilizar o coração e, após observar a completa tranquilidade, guiou-os à máxima iluminação.



SER INDEPENDENTE

É bem conhecida a história de quando Shakyamuni Buda, bem próximo de sua morte, dirige as palavras ao discípulo Ananda: “Neste mundo, faça de ti uma ilha, apóie-se em si mesmo, não dependa de outros, faça da Lei a tua ilha e dependa da Lei; não procure outro refúgio.” (tradução de Hajime Nakamura, Editora Iwanami).

Neste mundo, no qual todas as coisas se transformam constantemente, a “ilha” – o lugar de refúgio – é você mesmo, que conta com a Verdade, a Lei. Isso significa fazer de si o próprio refúgio e guiar a vida com o *Dharma* como sendo o local de refúgio. É o ensinamento “Faça de ti a tua Luz, faça da Lei a tua Luz”, e as palavras “ilha” e “Luz” são apenas metáforas que expressam o mesmo conceito.

Shakyamuni Buda, um pouco antes de proferir essas palavras já havia dito: “A Lei já foi elucidada por completo”. Tomando isso como base ele disse: “Viva tua vida contando com si mesmo, sozinho, e conte com a Lei como teu refúgio.” Shakyamuni Buda, que não se considerava uma pessoa especial, estava dizendo: “É importante que não dependa de mim, e com o conhecimento da Lei, cada um deve guiar a própria vida sustentado-se nos seus próprios pés.”

Podemos dizer que Shakyamuni Buda elucidou o óbvio e o racional; aquilo que qualquer pessoa pode compreender. Pensando a partir dessa perspectiva, poderíamos dizer que já estamos guiando as vidas como luzes, sem estarmos sempre conscientes disso.



A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO

Por exemplo, costumamos fazer a recitação do Sutra todas as manhãs e noites. Fazemos isso seguindo nossa própria vontade, fazendo de nós mesmos o nosso lugar de refúgio e repetimos a prática várias vezes, que é uma outra forma de fazer de nós mesmos a luz.

Nossa prática do *bodhisattva* que também leva alegria às pessoas, com o espírito de colocar o próximo em primeiro lugar, é também a prática de fazer de nós mesmos o nosso lugar de refúgio e fazendo da Lei nosso lugar de refúgio. Dessa forma, é importante não nos distrairmos com pequenas coisas e que controlemos as tendências de nosso sentimento e pensamento para que eles sejam auto-centradas. Nesse sentido também estamos guiando nossas vidas firmemente, dependendo de nós mesmos.

Dentro do círculo do *hooza*, nós, membros do *sangha* (bons amigos do *Dharma*), vamos lapidando nosso sentimento e pensamento e ao procurar a causa de um sofrimento, percebemos que estamos tentando fazer as coisas acontecerem do jeito que nos agrada. Tentamos então mudar nosso sentimento e pensamento. Ao repetir esse processo, colocamos nosso sentimento e pensamento em ordem, e conseguimos assim superar nossos sofrimentos e dificuldades.

Observando esse fato de um ângulo diferente, dar vida ao que podemos fazer de melhor, concentrando-nos no trabalho que se encontra à nossa frente e fazendo as pessoas felizes, são parte de uma vida em que fazemos de nós

mesmos a luz. Peço aqui a licença de falar de minha própria família. Minha terceira filha recita o sutra com uma voz clara e de liderança, tanto que ela sempre me ajuda quando tenho que liderar uma recitação. Isso mostra que mesmo em acontecimentos diários comuns existe sempre algo que pode ser chamado de luz.

Há possibilidade de algumas pessoas terem a impressão de que estão sendo abandonadas quando aprendem o ensinamento de não depender de outros. Entretanto, todos nós somos motivados a viver e motivamos os outros a viver, portanto é natural que cooperemos e apoiemos uns aos outros.

Mas não é sempre que há alguém por perto de quem possamos depender. Foi então que Shakyamuni Buda nos ensinou que “Todos possuem a capacidade de superar o sofrimento e a dificuldade, sem depender de outros.” Em outras palavras, nós já fomos salvos desde o início, mas não percebemos isso pelo fato de estarmos em contínuo crescimento.

O desejo de Shakyamuni Buda é o de que percebamos isso rapidamente e compreendamos a Verdade e a Lei, despertando o mais rápido possível para que possamos nos tornar pessoas capazes de lidar com qualquer situação.

Em breve, estaremos lembrando o aniversário do dia em que Shakyamuni Buda atingiu a iluminação. Continuemos a nossa perseverança, fazendo de nós mesmos a luz, para que possamos ser capazes de guiar nossas vidas.

From *Kosei*, December 2011





O SORRISO É A FLOR DOS CÉUS

Rev. Kosho Niwano

Próxima Presidente designada da Risho Kossei-kai

O Mestre Fundador com as crianças: Segunda Parte – Ainda agora

Dentre nossos quatro filhos, nossa terceira filha e nosso filho nasceram depois do Mestre Fundador Nikkyo Niwano ter entrado no nirvana; então eles nunca o conheceram pessoalmente.

Apesar disso, desde que eram bebês, viviam apontando e dizendo: “Lá, para lá”, querendo ir perto do altar de casa ou à sala de visitas ou sala de jantar, locais onde tínhamos fotografias do Mestre Fundador. Eu os pegava no colo e os aproximava das fotos e eles se inclinavam para frente como se quisessem olhar melhor e ficavam aí por um bom tempo.

Comentei esse fato com a minha mãe dizendo: “É muito estranho, parece que eles conheceram o Mestre Fundador, mesmo sendo tão pequenos.” Estranhamente, até o nosso gato costumava dormir perto da foto do Mestre Fundador.

Certo dia, as crianças estavam animadas falando todas ao mesmo tempo, perguntando uma à outra: “Você já encontrou com o Mestre Fundador?” Como eu falava muito sobre ele com as duas mais velhas, as duas falavam alegremente que haviam encontrado o Mestre Fundador.

Ouvindo isso, nossa terceira filha disse: “E eu e o meu irmãozinho? Nós nunca encontramos o Mestre Fundador?”

Fiquei esperando ouvir as duas mais velhas responderem “Lógico que não”, mas ao invés disso a resposta foi: “Ouça, e ouça com cuidado. Antes de vocês nascerem, vocês se encontraram com o Mestre Fundador e prometeram a ele que se tornariam membros desta família, e depois de algum tempo vocês nasceram. Por isso, vocês dois já encontraram o Mestre Fundador, só que se esqueceram. Mesmo o nosso irmão, ele com certeza encontrou o Mestre Fundador. Todos nós o encontramos.”

Não pude evitar de exclamar para as duas mais velhas: “Vocês são muito amáveis!”, então as duas me disseram: “Mas mamãe,

Rev. Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kosseikai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.



foi você que nos ensinou que todos fazem uma promessa a Buda antes de nascerem. Por isso eles devem, com certeza, ter se encontrado com o Mestre Fundador e ter feito a promessa.”

Então a nossa terceira filha murmurou: “Hmmm.. então nós apenas nos esquecemos...”, como se ela tivesse entendido.

Nossa família frequentemente conversa sobre o Mestre Fundador no dia-a-dia. Em tal ambiente, mesmo que as crianças possam ter tido pouco contato direto com ele, ou mesmo não terem tido nenhum contato, creio que foi formada uma idéia clara do Mestre Fundador em cada um deles, e essa idéia deve ter se tornado uma rica imagem.

Se eles forem capazes de sentir dentro de si a existência do Mestre Fundador e, a partir daí, terem o sentimento gentil, caloroso e atencioso com a família e os amigos, acredito que eles realmente encontraram o Mestre Fundador e que seu espírito está presente aqui, a favor deles.

Quando um deles diz: “Eu adoro o Mestre Fundador”, os outros invariavelmente imitam dizendo: “Eu também!” “E eu gosto também do vovô!” “E da vovó também!” “E do papai!” “Eu amo todos eles!”. Todos exclamam com entusiasmo, de uma só vez.

Em minha mente, digo ao Mestre Fundador: “Eu também, desde criança, amei muito o senhor, e ainda agora o senhor continua extremamente popular entre as crianças.”

A PALAVRA MÁGICA "OBRIGADO"

by Ms. Andrea Casagrande
Brazil Dharma Center

Relato de experiência na ocasião da Cerimônia Comemorativa dos 40 anos de Fundação da Igreja Risho Kossei-kai do Brasil.

Bom dia a todos. Minhas saudações pela cerimônia dos 40 anos de fundação da Igreja Risho Kossei-kai do Brasil.

Meu nome é Andrea Casagrande, sou casada e tenho um filho de 8 anos. Nasci em São Paulo e morei até os 25 anos aqui, depois me casei e fui morar em Morro de São Paulo, uma ilha maravilhosa que fica no Estado da Bahia .

Sou filha de pai descendente de italianos e mãe descendente de japoneses. Meu pai, muito pobre, decidiu ser médico e com muita persistência, após 5 anos de tentativas, conseguiu o que parecia impossível para uma pessoa tão pobre, cursar uma das melhores Faculdades de Medicina do Brasil . Ele estudou com atestado de pobreza e com livros emprestados. Minha mãe, filha de japoneses, que também dava muito valor ao estudo, entrou, na época, passou como uma das dez melhores alunas na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Eles se casaram, e minha mãe tinha o sonho de construir uma família com uma pessoa que parecia para ela ser o marido ideal. Meu pai teve muita perseverança e foi realmente um vencedor, se dedicou ao trabalho e pode ser uma pessoa muito bem sucedida nos negócios. Com o dinheiro, vieram também os problemas , as mulheres e foi então que tudo começou a desmoronar para minha mãe. Casada, estudou, se formou e com três filhos começou a passar pelas dificuldades do casamento. E foi assim que, desde muito pequena, comecei a ver minha mãe entrar em uma depressão que duraria anos. Minha mãe parecia trancada num conto de princesa, casada com um lindo homem loiro de olhos azuis, agora muito

rico, com três filhos e uma família maravilhosa, porém infeliz .

Tive, com o sucesso financeiro de meu pai, a oportunidade de estudar em um dos melhores colégios de São Paulo, e os três filhos estudaram em período integral.

Meu pai, cada vez menos presente, se limitava ao mínimo. Nunca soube fazer um carinho ou uma conversa, para ele família era “prover”, dar o que ele nunca teve, que era o dinheiro. Para minha mãe, família era amor, ética, valores, o que ela conseguia nos ensinar, mas não conseguia viver ao lado de meu pai com tantas traições e mentiras.

Foi então que, entre a depressão e a raiva, minha mãe foi ficando cada vez mais brava e, claro, nossa casa era o reflexo disso, todos os dias brigas, gritos e muito choro.

Foi então que, cada vez mais dependente de mim, nossa relação começou a ficar complicada, na falta do meu pai, eu era a companhia certa, mas também comecei a crescer e, adolescente, queria conhecer as pessoas, sair. “Mas como? E minha mãe?”. Algumas vezes conseguia sair, nas outras ficava com ela ou então a levava para ver se ela se animava.

Entrei na Faculdade e tudo continuava igual, porém com um agravante, minha relação com a minha mãe foi piorando. Foi então que, com 25 anos, fiz uma viagem para a Bahia para descansar, ou melhor, “fugir” de mais um dos problemas que estavam em minha casa.

Nessa viagem, conheci um rapaz, o Itai, hoje meu marido, que trouxe a tão sonhada “paz” para meu coração. Vivi momentos realmente incríveis com ele, comecei a namorá-lo e terminou que

minha mãe não gostou da história .

Eu, a filha queridinha, sua companhia, namorando um pescador em uma ilha na Bahia ... As brigas foram ficando cada vez mais constantes, eu dizendo que eu estava feliz, que ela entendesse, ela dizendo que ele não era para mim. Por fim em uma das brigas ela pediu que eu fosse embora de casa e foi então que, muito magoada, peguei minhas coisas e fui embora para a Bahia . Meu pai tinha ido embora e agora eu fui embora também.

Passei dias muito difíceis, cheguei à Bahia com o dinheiro para apenas uma refeição e um coração despedaçado, porém feliz com a única coisa que podia ter, a maravilhosa PAZ da natureza. Ficar sozinha foi mágico, ninguém gritava, ninguém me chamava, ninguém brigava. Era uma sensação maravilhosa e, mesmo sem nenhum conforto, morando em um quarto, estava feliz! Meu namorado ia caminhando e decidimos então os dois trabalhar até poder mudar nossa situação financeira. Foi assim que, juntos, conseguimos namorar, trabalhar e viver . Depois de quatro anos, fiquei grávida de meu filho Lorenzo, hoje com oito anos de idade. Uma benção, que veio encantar e unir nossa família. Voltei para São Paulo aos sete meses de gravidez para ter Lorenzo em um hospital aqui em São Paulo, e foi então que meu relacionamento com minha mãe começou a melhorar novamente .

Depois que meu filho nasceu, meu pai pediu perdão novamente à minha mãe e se propôs a nunca mais magoá-la. Depois de dois meses, voltei para a Bahia para trabalhar, levando Lorenzo, e foi então que meu pai e minha mãe decidiram ir comigo também. Mas novamente isso não iria dar certo, eu casada, com quem ela não queria ou sonhava, com um



filho e as relações começaram a ficar complicadas novamente. Gritos, brigas e discussões terminaram trazendo ela de volta a São Paulo, porém com uma diferença, meu pai agora tinha ficado na Bahia e decidiu lá morar e trabalhar. Ele é hoje o único médico da ilha e da cidade e atende a todos da comunidade.

Nessas idas e vindas de minha vida, em maio do ano de 2010, durante uma consulta ao médico, descobri que eu estava com câncer, e assim iniciou minha luta contra esta doença tão difícil.

Não fumo, não bebo, tenho uma vida regrada e não tenho ninguém na minha família com câncer, mas a doença me escolheu .

Em julho de 2010, assim que as aulas de meu filho acabaram, me mudei para São Paulo para a casa de minha mãe, para que eu pudesse fazer o tratamento.

Fiz uma cirurgia, quimioterapia, radioterapia e agora aguardo mais uma cirurgia .

Durante a quimioterapia fiquei muito fraca e por não poder me movimentar, passei muitos dias na cama e pensando em tudo o que tinha acontecido comigo em minha vida, comecei a ler muito sobre o budismo, sobre a felicidade, sobre a vida .

Foi então que, assim que o tratamento de quimioterapia acabou, e eu pude entrar em contato com as pessoas, em dezembro de 2010, conheci a Igreja Risho Kosei-kai do Brasil. Participei do Seminário budista realizado na igreja. O subtema desse Seminário foi: “A felicidade dentro do sofrimento”. Naquele dia, eu estava dentro de uma grande tristeza, achando que o meu sofrimento não tinha um fim, não era possível mudar. Quando eu ouvi o subtema do dia, pensei que aquele seminário era exatamente para mim.

Mesmo durante o período da doença, sofria e resolvi procurar o Reverendo, pois sentia mais dor e tristeza no coração, resultado do relacionamento complicado que vinha vivendo com minha mãe nos últimos anos, mais do que pela dor do câncer. E foi então que depois de relatar minha tristeza, minha mágoa, porque minha mãe parecia a mesma pessoa deprimida, irritada, magoada e com raiva de mim. Era como se eu fosse tivesse feito a vida dela infeliz. Ela só se referia a mim como...”você fez isso”, “você foi embora”, “você, você ...”

Era um sentimento estranho que eu não entendia: como uma mãe, mesmo vendo sua filha com câncer... podia ser tão fria? Eu tentando lutar

SPIRITUAL JOURNEY

contra esta doença, começava a perder as forças . E depois dessa conversa vi uma luz no final do túnel. A luz que iria me libertar, a luz que iria me trazer paz. O Reverendo Nagashima me pediu que voltasse para casa, agradecesse internamente à minha mãe, dissesse que eu a amo e tivesse uma atitude sempre agradecida a ela. Tentei pronunciar as palavras, conforme a orientação do Reverendo. Falei as palavras para a minha mãe. – Obrigada, mãe! Minha mãe ficou por um segundo assustada. E vi que dos olhos dela surgiram lágrimas. Comecei a chorar em voz alta. Eu, abraçada à minha mãe, choramos demais. Então, minha mãe disse como se estivesse se confessando: “Você, Andrea, é para mim, a pessoa mais querida. A minha vida toda me preocupei pensando que você ia se afastar de mim.” E falei: “Eu te amo, mãe. Sempre te amei e te amarei sempre...”

A partir desse dia, o meu relacionamento de tantos anos de sofrimento com a minha mãe se transformou, como se o gelo se derretesse. Parecia ter acontecido uma mágica. Ela parecia a cada dia estar melhor, meu sentimento por ela também começava a mudar. Não julgava mais o seu comportamento, somente a amava, e começamos a conversar todo dia um pouco, toda aula de budismo que eu participava eu chegava em casa e contava a aula a ela . E, assim como eu, ela também foi aprendendo, foi mudando, foi ficando mais leve, mais feliz !!!

Posso afirmar que foi transformador não somente para mim, mas com minha mudança, mudou também o comportamento de minha família, e todos os meus dias se transformaram em dias de gratidão à felicidade que possuo. Mesmo sentindo dores físicas e dores emocionais oriundas da doença, tive a oportunidade de aprender que o importante é agradecer que estou tendo a oportunidade de viver, que o importante não é

desejar aquilo que não temos nas mãos, mas agradecer a tudo que já possuímos agora.

No momento estou podendo viver dentro da gratidão. Todos os dias tento aceitar tanto coisas boas como coisas ruins, e procuro me tornar alguém que possa agradecer a todas as experiências. Tenho vivido dando importância a cada momento. Sinto-me que fui salva graças ao encontro com o ensinamento de Buda.

E é por isso que hoje quero agradecer minha família, dizer que amo cada um do seu jeito, tentando respeitá-los e amá-los com suas qualidades e defeitos, tentando a cada dia fazer melhor em nossos relacionamentos. Aceitando. Respeitando. Dizendo simplesmente EU TE AMO.

Quero agradecer a esta Igreja que me recebe de braços abertos.

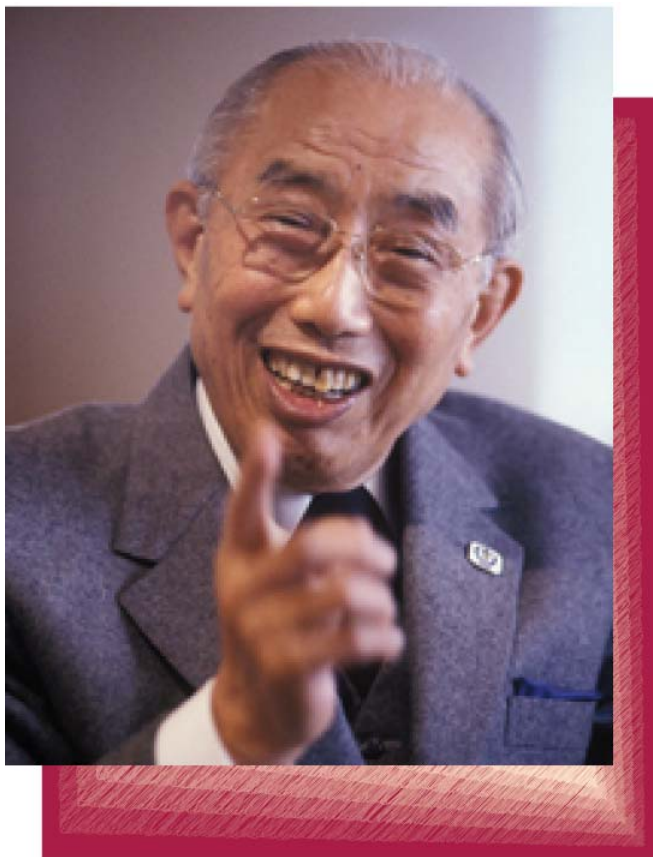
Obrigada, hoje sou uma pessoa muito mais FELIZ e levo o compromisso de poder ajudar para que outras pessoas também possam sentir esta felicidade.

Meus sinceros agradecimentos.

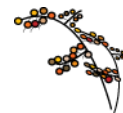


Shanzai welcomes your religious experience. Why don't you share your religious experience through Shanzai with members all over the world? Please send the script or inquiry to the email address; shanzai.rk-international@kosei-kai.or.jp@kosei-kai.or.jp. Thank you.

shanzai



DECISÃO SIGNIFICA ROMPIMENTO



Todos devem ter conhecimento das palavras deixadas pelo escritor Eiji Yoshikawa: “Além de mim, todos são meus mestres”.

No Sutra de Lótus que recito todos os dias temos no Verso de Abertura o seguinte: “Todos aqueles que virem, ouvirem, reconhecerem e souberem do sutra irão se aproximar da iluminação” [obs.: Passagem da versão antiga do Sutra]. Se temos um verdadeiro sentimento de procura pela iluminação, somos conduzidos por todas as coisas que vemos ou ouvimos, e isso nos faz abrir os olhos e sentir gratidão pelo aprendizado adquirido. Assim, tudo se torna um nutriente espiritual. Isso significa que, além de mim, todas as existências se tornam meus mestres.

Outro dia, quando visitei o Vaticano, fiquei sabendo, enquanto jantava com os padres, que a palavra japonesa “*kettei*” ou “*kesshin*” se diz em inglês “*decision*”. A origem da palavra é do latim “*decisione*” e significa romper com algo.

Como o ser humano tem a natureza fraca, até chegar a uma decisão, fica muito perdido, e, se descuidar, é capaz de decidir pelo mais fácil. Portanto, quando se está à procura do caminho querendo verdadeiramente perseverar, é importante, porém difícil, tomar a decisão de escolher com o que irá romper e com o que ficará. Eu aprendi muito quando encontrei a origem da palavra “*decisão*”.



QUERO TRANSMITIR A LUZ DO DHARMA

Em maio de 1978, entrei sozinho pelo portão da igreja Risho Kossei-kai de Sapporo, com o desejo de aprender o ensinamento da Risho Kossei-kai e me tornar uma pessoa possuidora de compaixão, que pudesse guiar as pessoas para a paz e felicidade. Passados trinta e poucos anos, tenho a certeza de que aquela decisão foi a melhor decisão de toda a minha vida, que me trouxe a felicidade, e, por conseguinte, sinto muita gratidão.

A chave da felicidade é o *Dharma*, os ensinamentos de Buda. Lembro-me do Mestre Fundador Niwano que frequentemente nos compartilhava o seguinte, com seu maravilhoso sorriso: “Qualquer um que ouvir o *Dharma* se tornará um buda”. Ao ouvir o *Dharma*, qualquer um poderá alcançar a felicidade. O *Dharma* é a luz e é a vida abraçando todos os seres.

Fui recentemente indicado à importante função de diretor da Risho Kossei-kai Internacional e gostaria então de me dedicar a formar pessoas que possam compartilhar este *Dharma*, sua luz, seu calor e sua alegria ao mundo todo.

Rev. Shoko Mizutani

Greetings from Rev. Suzuki

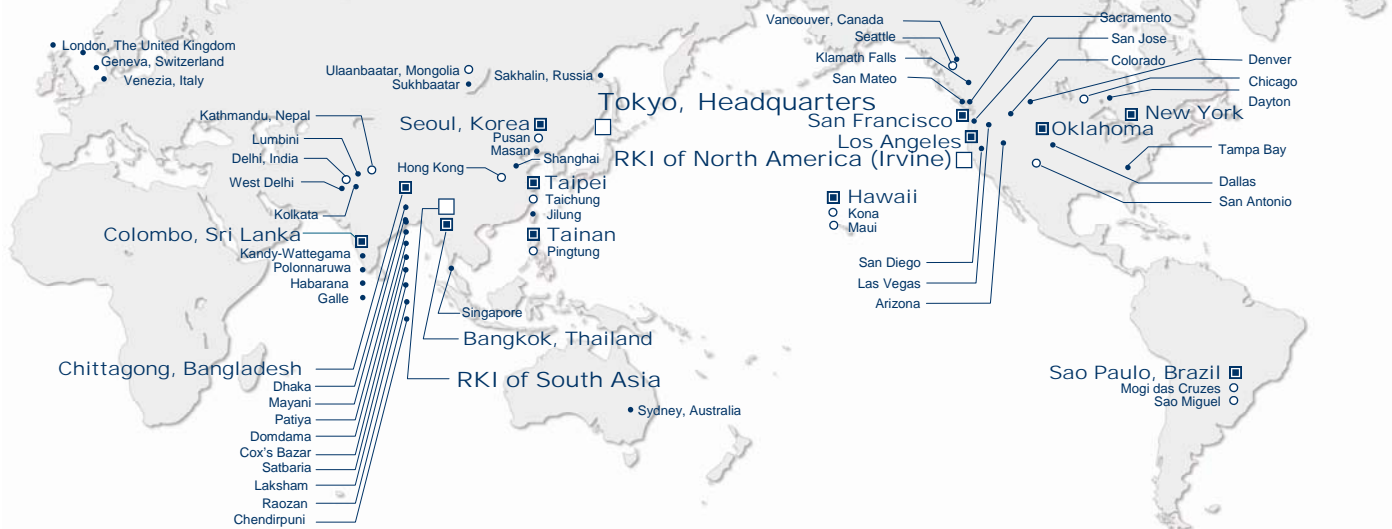
Na parede do meu escritório, há um grande mapa do mundo, onde estão marcados os locais onde existem as igrejas e centros do *dharma* do exterior. Todos os dias, ao observar esse mapa, meu pensamento se dirigia aos membros de cada país. Em dezembro, fui indicado para exercer a função de diretor da Divisão *Chugoku* na província de Hiroshima. Gostaria de expressar minha gratidão pela tão amável cooperação de todos durante a minha gestão. A partir de agora farei uso de tudo que aprendi na RKK Internacional nos centros do *dharma* do Japão. A partir do ano que vem, será iniciado o segundo Planejamento de Missão do *Dharma* Internacional. Como primeiro diretor da RKK Internacional, oro sinceramente pelo grande progresso de todos. Quando visitarem o Japão, por favor, dêem um pulo até Hiroshima.

Rev. Kotaro Suzuki



Rissho Kosei-kai

Rissho Kosei-kai is a lay Buddhist organization whose holy scripture is the Threefold Lotus Sutra. It was established by Founder Nikkyo Niwano and Co-founder Myoko Naganuma in 1938. This organization is composed of ordinary men and women who have faith in the Buddha and strive to enrich their spirituality by applying his teachings to their daily lives. At both the local community and international levels, we, under the guidance of the President Nichiko Niwano are very active in promoting peace and well-being through altruistic activities and cooperation with other organizations.



SHAN-ZAI Volume 75 (December 2011)

【Published by】 Rissho Kosei-kai International Fumonkan, 2-6-1 Wada Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan TEL: 03-5341-1124 FAX: 03-5341-1224 E-mail : shanzai@kosei-kai.or.jp
Senior Editor : Rev. Shoko MIZUTANI Editor : Ms. Etsuko NAKAMURA
Editorial Staff: Ms. Shiho MATSUOKA, Ms. Yukino KUDO, Ms. Kaoru SAITO, Ms. Mayumi ETO, Ms. Sayuri SUZUKI, Ms. Eriko KANAO and Ms. Emi MAKINO

*SHAN-ZAI will sometimes be published in other languages in addition to "Japanese", "English", "Chinese" and "Korean". *If you have any questions or comments, please contact us at the above address. *Please request permission to use contents of SHAN-ZAI to Kosei-kai International.